

MARÉ VIVA

Director: ANTÓNIO SANTOS

SEMANÁRIO

ANO V N.º 290 — PREÇO 9\$00 — 8/4/82

PARA A SOLVERDE

Slots e roletas, sim! Cultura, não!

Goebbels, sinistro Ministro da Propaganda de Hitler, produziu, a dada altura, uma frase que ficou na História como marco da anti-cultura: «Quando ouço falar de cultura, puxo logo da pistola». Por cá, e depois de

analisado o Plano de Actividades da Solverde para o ano em curso, bem se poderá dizer que a «Gulbenkian espinhense» quando ouve falar em cultura, corta logo, drasticamente, as verbas. Efectivamente, a concessionária

do Casino da cidade, agora com novas instalações, quase completadas, que permitirão, sem qualquer espécie de dúvida, um substancial aumento das suas já gordas receitas, fez marcha-atrás em matéria de actividades

culturais e desportivas, mostrando, descaradamente, a verdadeira face «sugadora» — venha a nós, e o resto (como dizem os brasileiros) que se dane!

continua na página 6

AS NOSSAS DO 1.º DE ABRIL

Se todos o fazem, porque não havíamos de meter a nossa petazita? E, além disso, como o Maré Viva é semanário, não é todos os anos que sai no 1.º de Abril.

É verdade. Não foi desta que apareceu um tesouro na nossa costa, embora, isso sim, tivessem aparecido alguns curiosos para o verem sair dos abismos oceânicos, com destino ao nosso futuro museu (?).

Quanto à substituição do actual treinador do Espinho podemos dizer que não houve nenhuma «ratificação escrita» nem nenhum «compromisso verbal», pelo menos que tenhamos conhecimento.

Algumas dúvidas surgiram quanto ao facto de o S. Pedro estar ou não estar «arrumado». Essa não tinha nada a ver com o dia dos enganãos; o S. Pedro está mesmo «arrumado», o que aliás já se esperava há alguns tempos.

Volei
da
A.A.E.
com
novo
vigor

Página 7

Reunião da Câmara

A mais longa e a mais quente

A reunião mais longa, e porventura a mais quente, na história deste executivo, começou pouco depois das duas da tarde e veio a ter-

minar já o jantar estava frio e a telenovela digerida: eram quase dez da noite. Pelo meio, muita discussão, muitas propostas,

algumas decisões. O nosso jornal acompanhou de perto toda a sessão e para aqueles que tiverem curiosidade de saber porquê

tantas horas de reunião contamos tudo (ou quase) nas

PÁGINAS CENTRAIS

REVISÃO CONSTITUCIONAL

O DEPOIMENTO DE JORGE MIRANDA

Página 3

INCÚRIA DA CP

MORADORES ALERTAM CONTRA PERIGO DE MORTE

Insurgindo-se contra a incúria da CP, que mantém uma situação de perigo latente para as crianças do Rio Largo, moradores daquela zona, representando quarenta famílias, fizeram entrega na Câmara de um abaixo-assinado, que passamos a transcrever, e que será discutido em próxima reunião do executivo:

Os abaixo assinados, residentes na zona do Rio Largo, vêm por intermédio da Câmara Municipal de Espinho, legítima representante do povo desta cidade, apresentar um veemente protesto pelo estado de degra-

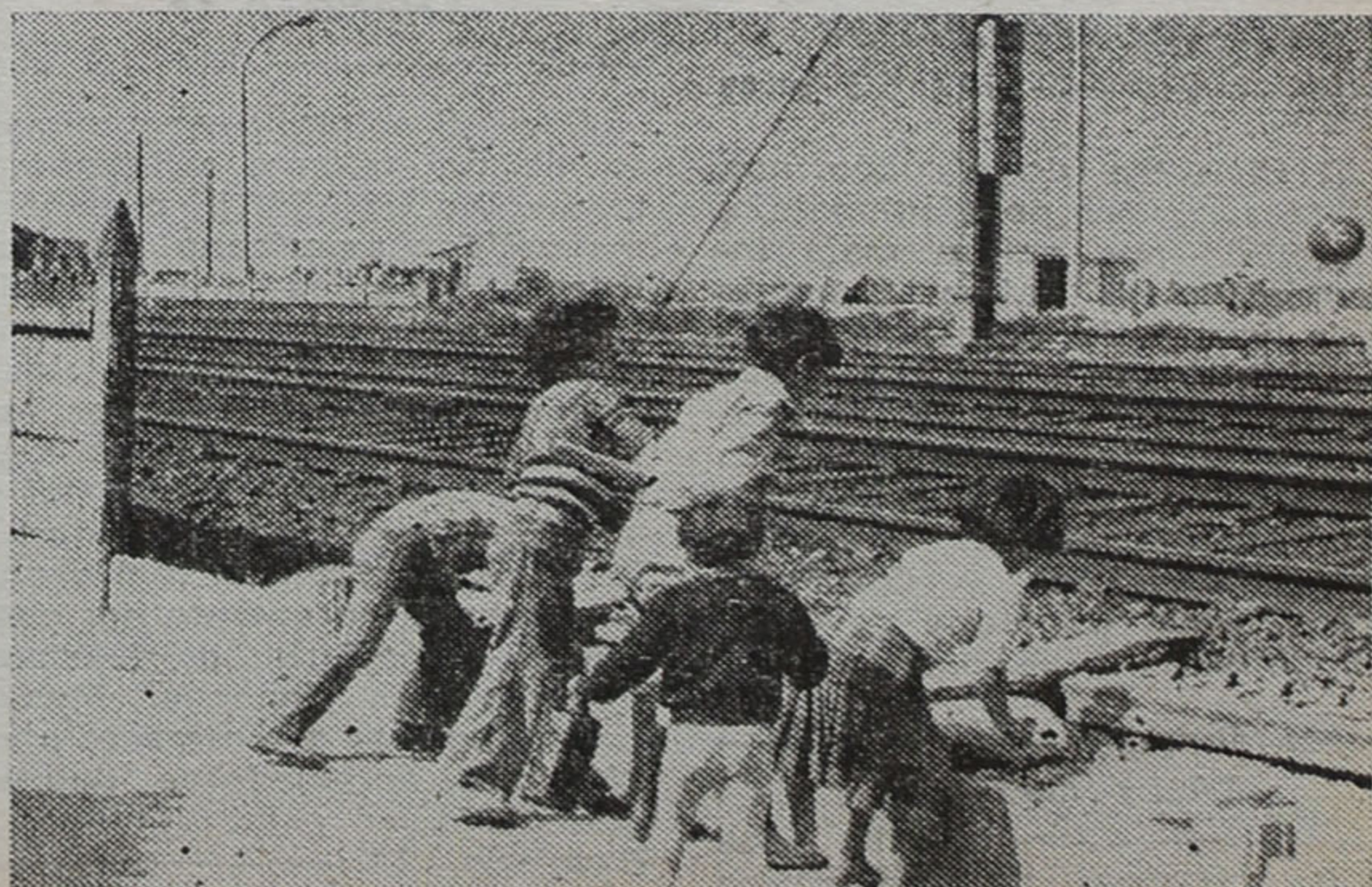
dação em que se encontra a vedação da C.P. naquela área. Nada menos que oito placas, de cerca de dois metros de comprimento cada, faltam na referida vedação numa extensão aproximada de 100 metros, deixando inteiramente livre o acesso da Rua 8 para a via férrea, distante apenas cerca de três metros e situada ao mesmo nível.

Numa zona onde existe um sem-número de crianças, onde o comboio descreve uma curva que impossibilita qualquer visibilidade, o estado em que a vedação se encontra representa

um perigo constante.

Conscientes desse perigo, pais preocupados colocaram já por várias vezes toros e tábuas nalguns locais, numa tentativa precária de reduzir os riscos que tal situação implica e que à C.P. compete resolver.

Exigem, pois, que a exemplo do que foi feito na vedação da Avenida 8, frente ao Café Avenida e próximo do Casino, aonde a C.P. acorreu pressurosa, sejam sem demora colocadas as placas que, há anos, falta na citada zona do Rio Largo.



«...numa curva sem qualquer visibilidade»

CIDADE

Lições de condução precisam de «bicha»!



Atingida a maioria, muitos são aqueles que, juntando umas «patacas», começam «a tirar» a carta de condução. Inscrevem-se, pagam um certo número de lições práticas e aguardam pelos exames. Com os atrasos habituais na marcação destes últimos, a almejada carta sempre demora cinco ou seis meses a aparecer.

Bem, esta é a situação a um nível mais geral. É que em Espinho, onde por lei (!) não pode ser criada outra escola além da existente, é necessário muito mais tempo...

O facto é que a falta de capacidade de resposta da escola de condução é flagrante. Assim, para que o instrutor tenha uma ou mais aulas práticas numa dada semana, tem de se levantar bem antes das nove horas e correr para a bicha onde muita gente guarda lugar! E às vezes nem assim consegue o que deseja, a simples marcação de uma aula!

«Ando a tirar a carta desde Novembro e ainda só consegui dar 10 lições! Não é porque não marque as aulas, que eu aos dias de marcação vou sempre à escola...»

Eles é que logo de manhã dizem que não há vagas! Chego às 9,20 horas e já não posso ter aulas!

E depois, enquanto esperamos ao balcão da secretaria vão chegando telefonemas de pessoas que querem marcar aulas e ainda por cima as atendem primeiro...! Nós que esperemos!

Há seis meses que aqui ando... assim nunca mais tiro a carta...»

Bom, melhor que explicações são estas palavras de uma senhora que (como tanto outros) se debate com uma situação que urge resolver. Porque não outra escola?



Quinta-feira, 8
OS INCONFORMADOS
M/ 13 anos

O dia-a-dia do cidadão nos grandes centros populacionais, e sobretudo nos países mais industrializados, vai-se tornando cada vez mais opressivo, com as dificuldades que se avolumam. Para além do aspecto dramático, também há o lado humorístico, que contrabalança. Aqui é essa a intenção ensaiada, mas o resultado é desolador pela inépcia de todos os intervenientes.

Sexta-feira, 9
RALLY INFERNAL
M/ 13 anos
As centenas de quilómetros de um percurso por terras africanas numa condução especta-

cular de potentes carros dariam matéria suficiente para se fazer um documentário pelo menos interessante. Basta ver as reportagens dos rallies-safaris. Pois nem isso o fazedor desta coisada conseguiu. Monótono, repetitivo e com uma historieta «de ir às lágrimas». Pobres coitados.

Sábado, 10
HANGAR 18
M/ 13 anos

Com o estranho aparecimento de um objecto vulgarmente conhecido por OVNI, o panorama político americano, nos bastidores, complica-se um bocado. É isto, em resumo, o argumento desta película de ficção científica que pretende misturar fantasia com outros factos concretos, de maneira a que daí se consiga tirar algumas ilações. A ideia em si não está mal exposta, pecando no entanto por complicar demasiado o desenvolvimento das imagens. Mesmo assim, curiosa e a merecer atenção dos apreciadores daquele género.

Domingo, 11
O LEÃO DO DESERTO
M/ 13 anos

Acidente insólito

Na passada semana, a sr.^a Rosa Filomena da Silva Contes Marques, casada, 28 anos, empregada de escritório, residente em Esmoriz quando conduzia a viatura de passageiros ligeira PO-72-42 teve um acidente na av. 24 cruzamento com a 41. A citada sr.^a para evitar o choque com um veículo de pesados que fazia inversão de marcha foi de encontro a uma caixa de semáforos, danificando-a. Um acidente sem dúvida insólito mas não inédito a avaliar pelas vezes que já vimos as referidas caixas «todas empenadas».

Peão atropelado

Um outro acidente também envolvendo uma motorizada foi aquele que se deu na E.N. 109, na Ponte de Anta. Assim a motorizada 4-VER-24-85, conduzida por Manuel Pinho Barroco, casado, 25 anos, estuador, residente em Gaia, atropelou o peão Maria «Madalena» Ferreira, casada, 42 anos, residente no bairro da Ponte de Anta. O acidente deu-se quando a sr.^a «Madalena» a meio da ponte, atravessou a rua, descendo à faixa de rodagem pelo que o condutor, apanhado de surpresa, não foi capaz de evitar o acidente. A sr.^a «Madalena» ficou gravemente ferida e depois de ser assistida no Hospital de Espinho foi conduzida ao Hospital de Gaia.

Acidente de viação

Na semana passada, no cruzamento das ruas 20 com a 21 o veículo ligeiro TS-32-83, conduzido por Manuel Pinto de Castro, casado, 51 anos, construtor civil, residente em Espinho embateu numa motorizada conduzida por Joaquim Lopes do Couto, viúvo, com 51 anos, cordeiro, residente em Ovar. Do acidente resultaram danos em ambas as viaturas e ferimentos ligeiros no condutor da motorizada e numa passageira, sua filha Maria de Lurdes; ambos receberam tratamento no Hospital de Espinho.

Acção da PSP de Espinho

Durante a transacta semana a PSP de Espinho numa eficiente e eficaz acção pode recuperar vários artigos roubados cujos respectivos donos tinham apresentado queixa na esquadra. Assim foram recuperados um motor de rega que estava instalado num poço numa quinta, um rádio Pioneer, uma máquina fotográfica e vários outros artigos menores furtados numa garagem. Foram ainda recuperados uma balança de precisão, bola e outros artigos roubados da Escola da Quinta.

A pretensão expansionista da Itália de Mussolini dirigiu-se prioritariamente para os então territórios da Etiópia e também da Líbia. É pois neste último país a que a acção se reporta e procura narrar o confronto entre alguns dos resistentes árabes e o exército colonial fascista. Não se pode dizer que é uma obra notável, porque não cuida sequer de rigor histórico, mas não deixa de ter o seu interesse, quanto mais pelo satisfatório desempenho de Oliver Reed e de Rod Steiger.

Segunda-feira, 12
HARRY O IMPLACÁVEL
M/ 18 anos

Explosão abala zona da cidade

Na madrugada de sábado, cerca das duas horas, a cidade foi abalada por um forte explosão que acordou muitos dos espinhenses que a essa hora naturalmente dormiam. Os primeiros a acordar, e certamente em enorme sobressalto e até pânico, foram os moradores no prédio da rua 25, a nascente da feira, em cujos baixos a explosão se verificou.

Em consequência do forte impacto provocado, o prédio, de três andares, foi muito afectado, ficando os interiores dos primeiros dois andares praticamente destruídos. Num raio de cem metros muitos vidros foram partidos, e pode dizer-se que a explosão foi apercebida

numa área alargada até uns quinhentos metros.

Tanto quanto conseguimos apurar a explosão teve origem num automóvel que tinha botijas de gás adaptadas para servir de combustível ao veículo. Assinale-se que um morador no prédio apercebeu-se previamente da fuga de gás, que não conseguiu porém localizar a tempo. Felizmente, não há grandes acidentes pessoais a registar, que se saldaram na queda aparatosa de um morador do primeiro andar do prédio que na precipitação se lançou da janela abaixo. Já o mesmo não se pode dizer dos prejuízos materiais, que deverão ultrapassar o milhar de contos.

MORREU FAUSTO DA ROCHA NEVES

A cidade ficou mais pobre. Não que ele fosse um «notável» da terra: o seu nome não estava inscrito nas altas hierarquias políticas, financeiras ou intelectuais. Não foi presidente de associações ou de sociedades, nem tão pouco poderia ser apontado como figura a que tradicionalmente se convencionam de «cidadão exemplar».

Porque é que a falta de Fausto da Rocha Neves será tão notada por todos que o conheceram? É que estivesse onde estivesse nunca poderia passar despercebido: a sua contagiante alegria, sua vontade de «fazer a festa», o seu sonho diário ingénio e fácil, quase infantil, não podiam deixar ninguém indiferente. As «saias» do Fausto ainda estarão por largo tempo nos ouvidos de muita gente.

E na Academia, onde trabalhava, a sua pessoa enchia a casa com o seu humor, mau ou bom (dependia da obrigação de preencher ou não mapas estatísticos a enviar para o Ministério, os seus inimigos de sempre — certamente os únicos), com as suas graças, por vezes quase gafes, mas muito suas e sempre sinceras.

A sua grande paixão foi sempre o «seu» Espinho. Vitória ou derrota eram sentidas com os sentimentos mais intensos. E as continhas dos pontos a

ganhar fora e em casa, prato dia-a-dia. Para isso pesquisava intensamente todos os jornais desportivos, discutia com outras pessoas e pensava e repensava: «Ai o nosso Espinho!», quando a coisa estava preta. «É uma coisa doida!», exclamava entusiasmado face a uma boa exibição.

Mas o seu lugar no autocarro de falange de apoio vai ficar vazio. O lugar colado à vedação do terreno dos estádios europeus reservado para ele aquando de futura ida da equipa à taça da UEFA, como já lhe prometeram por brincadeira, não será ocupado. Casos de comestíveis e cozinha apurada ficarão mais tristes e vazias. As incursões à Bairrada, à «caça» do leitão, perderam uma boa «espingarda». Os jornais desportivos, sem excepção, ficarão com um leitor a menos.

A cidade está mais pobre: perdeu qualquer coisa de si mesma. É que Fausto da Rocha Neves não foi uma personagem ilustre que viveu em Espinho como cenário: ele fazia parte da cidade, era uma dessas figuras que pertenciam a todos e que perdurará na recordação dos muitos bons momentos que ofereceu aos que o conheceram.

Fausto Neves — Monthey
Suiça 3-4-82

RIFAS DA NASCENTE

6.^a SEMANA — EXTRACÇÃO DE 1-4-82

| | | |
|-----|-------------|---------------------------------|
| 336 | — 5.000\$00 | — Victor Barradas |
| 036 | — 200\$00 | — José Manuel A. Ribeiro |
| 136 | — 200\$00 | — Tele-Rocha |
| 236 | — 200\$00 | — Carmen Maria Gomes Martins |
| 436 | — 200\$00 | — Luís Fernando Moreira Ribeiro |
| 536 | — 200\$00 | — Carlos Alberto Ferreira Lopes |
| 636 | — 200\$00 | — José Oliveira Salvador |
| 736 | — 200\$00 | — Jorge Henriques |
| 836 | — 200\$00 | — Jacinto João Noronha |
| 936 | — 200\$00 | — Adelino Matos |

Para a segunda-feira de Páscoa reserva-se sempre um refúgio para servir um público que só deseja sentar-se na cadeira por umas horas a ver passar as imagens. Desta vez calhou ao Clint Eastwood vir fazer a deixa. E o rapaz está à altura de tão espinhosa missão...

Terça-feira, 13
FALSA ACUSAÇÃO
M/ 13 anos

Para não se perder mais palavras, que o discurso já vai longo, resume-se o comentário em dizer que é «kung-fu» de fato e gravata e em temática policial. Quem quiser, já sabe ao que vai.

Concerto da Páscoa

Hoje mesmo, quinta-feira, pelas 21,15, realiza-se na Igreja Matriz, o já tradicional Concerto de Páscoa, numa organização da Câmara Municipal. Desta vez, a obra que será apresentada é a Oratória de Haendel, «Israel no Egito». Presentes estarão o Coro da Sé Catedral do Porto e ainda a Orquestra do Porto da RDP.

Aperfeiçoar a Constituição, promover a Democracia

— X —
POR JORGE MIRANDA *

Torna-se mais fácil nesta altura — por paulatino depuramento efectuado na prática e traduzido nas alterações preconizadas — perspectivar os grandes temas e problemas da revisão constitucional, aqueles a respeito dos quais depois se

indagará se a Assembleia da República se deixou enredar em adiamentos, alçapões ou falsas construções ou se, pelo contrário, fez obra para o futuro (sem esquecer o presente da Democracia e do País).

— X —
«A EXISTÊNCIA DE UM SECTOR PÚBLICO DA COMUNICAÇÃO SOCIAL É (...) UMA NECESSIDADE DO NOSSO REGIME DEMOCRÁTICO!»

Assim, podem apontar-se: o estudo da comunicação social, estatizada, os direitos, liberdades e garantias dos trabalhadores, a constituição económica, o sistema de governo, a composição e algumas das funções do Conselho de Estado ou da República e do Tribunal Constitucional, a criar, com a extinção do Conselho da Revolução, o lugar das regiões autónomas, o enquadramento das forças armadas, a linguagem de certos preceitos.

pecavam, não era por excesso mas por defeito, na medida em que não impediram que sucessivos governos as flanqueassem. Urge, portanto, aprofundar e desenvolver as garantias de pluralismo e independência do art.º 39.º como matérias constitucionais ligadas aos direitos da oposição, em vez de as diminuir por remissão, para a lei ordinária; urge repensar, por exemplo, os conselhos de informação, o estatuto dos directores e dos gestores e o papel os conselhos de redacção, assim como importa manter a regra fundamental da não interferência dos jornalistas na orientação ideológica dos jornais pertencentes ao Estado, da qual dependem a sua não partidariação e o equilíbrio que, a despeito de tudo tem vindo a obter-se.

Quer se goste, quer não, a existência de um sector público da comunicação social é uma realidade e, mais do que uma realidade, uma necessidade do nosso regime democrático. Não foi por acaso que em Agosto de 1975 a Assembleia Constituinte lhe dedicou normas expressas e a experiência revelou que, se

— X —
«A CONSTITUIÇÃO NÃO CONTÉM UM MODELO RÍGIDO...»

Idêntica preocupação de garantia se apresenta no concernente aos direitos, liberdades e garantias dos trabalhadores. Não é que eles apareçam postos em causa às claras; o que se entremostra é alguma tendência para reduzir o seu conteúdo ou para devolver a sua definição também para a lei ou, em contrapartida, o desejo de verter no texto constitucional aquilo que é próprio da legislação do trabalho. Ultrapassados os intensos debates ideológicos de 1975, pode supor-se que o texto actual não careça tanto de reforma quanto de maior precisão

e clareza. A organização económica foi até há pouco tempo o cerne dos ataques contra a Constituição, sobretudo por parte dos mais apostados em se afirmarem não marxistas; para eles a Constituição seria má, por a constituição económica ser má, colectivista, contrária à Europa, etc. como se fosse a constituição económica a determinar tudo o mais... Hoje o calor dos ataques enfraqueceu, em face da interpretação constantemente levada a cabo pela comissão constitucional e em face da evidência de que a Constituição



*** Jorge Miranda**
Professor da Faculdade de Direito de Lisboa e conhecido constitucionalista, com vários trabalhos publicados sobre matérias constitucionais. Foi deputado à Assembleia Constituinte, e é-o actualmente, na Assembleia da ASDI (Associação Social Democrata Independente). Faz parte do grupo de Revisão Constitucional.

não contém um modelo rígido. Ela contém, sim, um conjunto de princípios e balizas, que poderíamos reconduzir ao pluralismo político — à subordinação do poder económico ao poder democrático e à economia de mercado condicionada pelo plano descentralizado e participado. Que as suas formulações e prescrições venham a variar, haverá que ser admitido, não que possam ser eliminados os seus elementos perceptivos ou substituídos por princípios opostos.

— X —
SEMPRESIDENCIALISMO, OU...

Um sistema de governo consiste, essencialmente, no sistema de relações entre órgãos políticos. Até agora têm sido quatro esses órgãos, a nível nacional: Presidente da República, Conselho da Revolução, Parlamento e Governo. Desaparecendo o Conselho da Revolução, fica afectado o sistema, tanto mais que os mais importantes actos do Presidente estão sujeitos a condicionamentos vários do Conselho. Daí a delicadeza da tarefa de substituição dos mecanismos actuais por novos mecanismos de freios e contrapesos.

no entanto, reconhecer que o sistema semipresidencial subsiste mais por factores políticos do que por regras jurídicas e cabe lembrar que a sua função é a de permitir a coexistência, em situações precárias, de diversos grupos e forças.

Relacionado com isto, está o travejamento do sistema semipresidencial. Poucos o dizem contestar, mas algumas das soluções aventadas conduziriam ou à presidencialização ou ao governo de chanceler disfarçado de parlamentarismo. Cabe,

Está generalizado o acordo quanto à futura coadjuvação do Presidente por um Conselho de Estado ou da República e quanto à formação de um Tribunal Constitucional. Resta saber — para lá de algumas competências a cometer ao Tribunal, como a fiscalização preventiva e a da inconstitucionalidade por omissão — quais virão a ser a sua composição e o modo de designação dos seus titulares. E, se fortíssimas serão, por certo, as tentações conjunturais, preferível seria que se atendessem às lições da história e do direito comparado.

— X —
CAMINHAR A PARTIR DO CONSENSO E NÃO DO DISSENSO

Para terminar gostaria de afirmar que, se há dificuldades na tarefa de revisão constitucional derivadas da complexidade técnica, das deficientes condições de trabalho da Assembleia e dos conflitos político-partidários que subsistem, não as devemos exagerar. Por mim, estou conven-

cido de que, se caminhamos a partir do consenso, e não do dissenso, se avançarmos de consenso para maior consenso, em círculos crescentemente alargados, faremos obra digna e duradoura, aperfeiçoaremos a Constituição e a Democracia!

— X —
 NOTA DE REDACÇÃO — O título e subtítulos deste depoimento são da responsabilidade desta Redacção.

Assembleia Municipal de Espinho

EDITAL

SESSÃO PÚBLICA NO DIA 16/4/1982

Luís Couto Alves Gomes, Presidente da Assembleia Municipal supra;

Faz público, de acordo com as disposições legais aplicáveis, que no próximo dia 16 de Abril de 1982 pelas 21,30 h. se realiza nos Paços do Concelho uma sessão ordinária desta assembleia, que versará a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Exposição Verbal do Presidente da Câmara Municipal de Espinho
- 2 — Mercados — Alteração de taxas de Ocupação e Alteração dos Preços de Utilização da Piscina.
- 3 — Alteração de Preços de Energia Eléctrica.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do concelho.

Espinho, aos 31 de Março de 1982

O Presidente da Assembleia, Luís Couto Alves Gomes

CICLOMOTORES DE ESPINHO

ANTÓNIO F. DE SÁ ALVES

Armazém de acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicicletas.

Motorizadas — Bicicletas — Acessórios

Av. 24 n.º 841 — Tel. 723800 — Apartado 107 — ESPINHO

SUPERMERCADO DO LAR DO PICÔTO

Informa os seus estimados clientes que já possui as novas colecções de PAPEIS DE PAREDE, ALCATIFAS E LUSTRES para 1982/1983.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

SEDE: Est. Nacional 1 Telef. 7643575 — PICÔTO
 FILIAL: Rua 62 N.º 227/231 Telef. 722986 — ESPINHO

Câmara Municipal

EDITAL

José Carvalho da Fonseca, presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Torna público, em cumprimento do disposto no artigo 19.º da Lei n.º 69/78, de 3 de Novembro, que o período de actualização do Recenseamento Eleitoral no corrente ano tem início no próximo dia 2 de Maio e termina no último dia do mês.

O Recenseamento está a cargo das Comissões Recenseadoras que funcionam nas Freguesias e nos locais anunciados

pelo Presidente das respectivas Juntas, onde os cidadãos se deverão dirigir para darem cumprimento à obrigação que aquela lei determina.

E, para que conste, mandei publicar este Edital e outros de igual teor a que vai ser dada a normal publicidade.

Paços do Concelho, 1 de Abril de 1982.

O Presidente da Câmara, José Carvalho da Fonseca

Aviso ao Público

Semana da Páscoa

A Associação Comercial de Espinho a pedido dos seus filiados informa o público em geral de que os estabelecimentos comerciais desta Cidade estarão abertos nos dias 9 e 10, Sexta-feira (Santa) e Sábado respectivamente, até às 19 horas, encerrando na terça-feira, dia 13, para descanso do pessoal.

Alfabetização já tem protocolo

No sentido de definir mais concretamente as responsabilidades e linhas de actuação das acções de alfabetização e educação básica de adultos a desenvolver no concelho, foi recentemente assinado um protocolo de colaboração entre a Câmara de Espinho e a Direcção-Geral de Educação de Adultos.

Segundo o acordo agora celebrado, a Direcção-Geral encarregar-se-á de todas as acções nos terrenos necessários à con-

cretização dos projectos, para o que procederá à nomeação de professores, assegurará a formação de animadores-monitores e promoverá a concessão de bolsas e subsídios a associações de educação popular. As responsabilidades assumidas pela Câmara são, naturalmente, de outra ordem, competindo-lhe o apoio financeiro para despesas de instalações, equipamento e deslocações.

Por último, as entidades di-

rectamente interessadas no acordo agora assinado comprometeram-se «a desenvolver esforços no sentido de intensificarem progressivamente a cooperação, promovendo a coordenação do conjunto de acções em curso no concelho, nos domínios social, económico, educativo e cultural e iniciando o enquadramento activo dos órgãos autárquicos, serviços públicos e grupos organizados na população, no conjunto das acções implantadas».

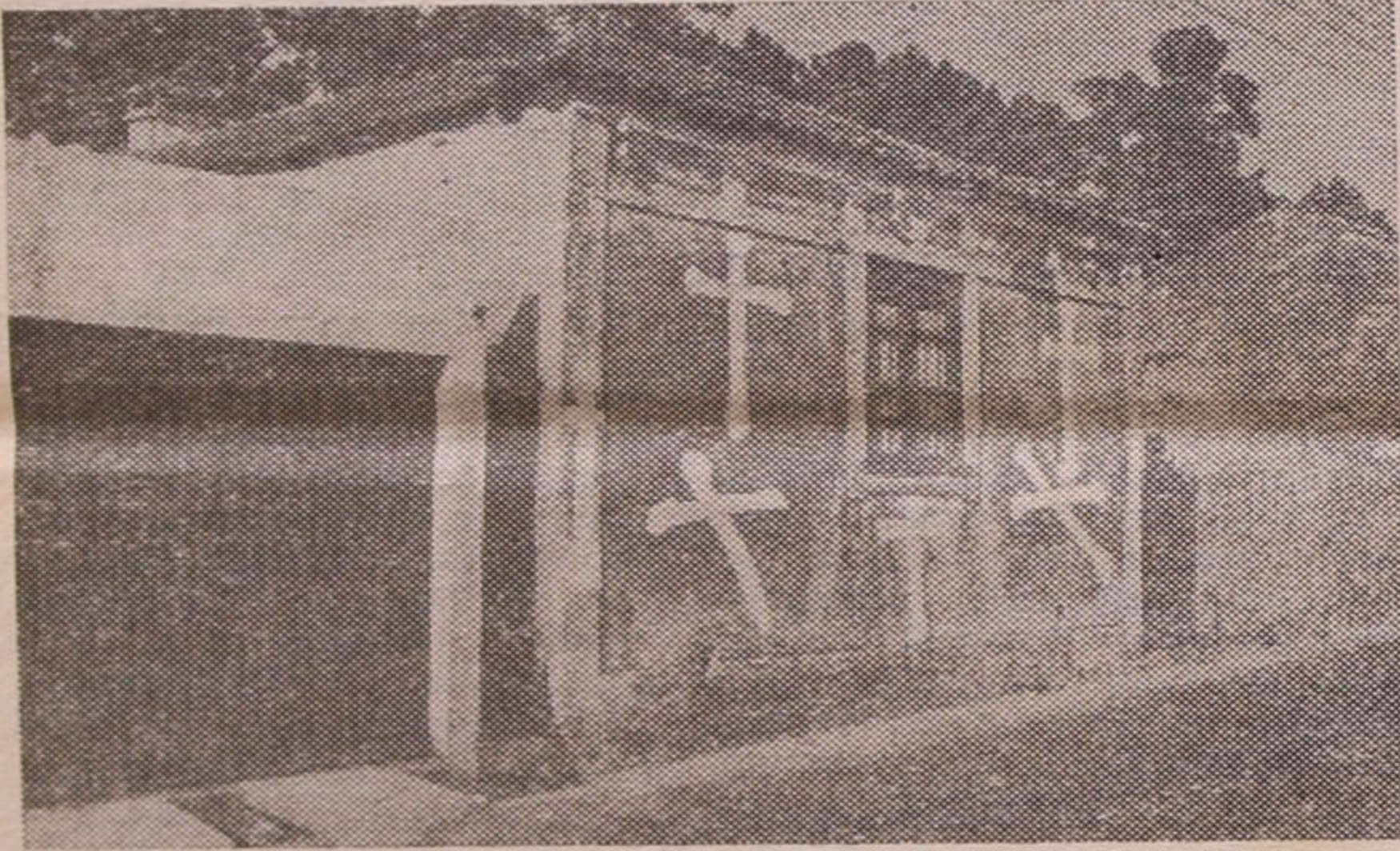
Casa da Cultura sai da gaveta?

Na lista dos obras muito fadadas mas ainda na gaveta continua o edifício a construir pela Câmara no local onde funciona actualmente o Centro de Saúde, e que desde há muito se aponta como devendo vir a integrar equipamento de carácter cultural de que a cidade tanto carece: museu, biblioteca, sala de exposições e sala de espectáculos.

Por iniciativa do PS o assunto vai ser abordado de novo em breve, já que uma proposta socialista deu entrada na reunião do executivo, visando a sua discussão na próxima sessão. O fundamental dessa proposta, para além de historiar rapidamente um processo que se vem arrastando há tanto tempo sem que se tome uma decisão final,

aponta para a necessidade encarregar um arquitecto de executar o projecto do referido edifício, com o apoio da Repartição Técnica.

Dentro de poucas semanas saberemos se novos passos efectivos irão ser dados em assunto de tanta importância. Ou se os entraves mais ou menos velados continuarão.



No lugar de Esmojães, Anta, onde vive há cerca de 27 anos, Ana Gonçalves da Silva, de 70 anos de idade,

é vítima de provocações constantes da parte do seu senhorio Joaquim Oliveira Carvalho (Inverno).

Pretendendo desalojar a inquilina sem recorrer aos meios legais, há uns anos a esta parte, resolveu pressionar a forma mais absurda a indefesa inquilina que vive sozinha, em virtude de seu marido ter falecido há 11 anos. Não conseguindo ao longo do tempo resolver o problema, deixou de receber a renda mensal de 160\$00, tendo aquela que mensalmente a depositar na Caixa Geral de Depósitos. Para cúmulo da noite para o dia, a fachada da casa apareceu pintada com cruces brancas, numa tentativa clara para pressionar a indefesa velhinha a abandonar a casa. Com uma reforma de 4.670\$00 mensais, sem família que possa tomar conta dela, que futuro terá esta pobre criatura que no fim da vida não tem possibilidades de escapar a tais tormentos?

A alguns meses da realização das eleições autárquicas, começa a ser evidente a importância que elas virão a ter num concelho como o de Espinho, onde o equilíbrio de for-

ças é tão notório, quer a nível do executivo camarário quer no que respeita à Assembleia Municipal. Isto mesmo se tornou evidente no decorrer da mais recente reunião da vere-

REUNIÃO

Quem deu a «informaçozinha»?

O Governador Civil de Aveiro fez chegar à Câmara de Espinho um comunicado em que repudia as acusações feitas pela deputada da MDP-CDE, Helena Cidade Moura, segundo as quais teria dado informações de carácter «pidesco» sobre associações culturais do distrito, entre elas a Nascente e outras do concelho de Espinho. A propósito, o Partido Socialista apresentou na última reunião do executivo espinhense uma proposta, que veio a ser aprovada por unanimidade e onde merece especial destaque a questão de se saber quais terão sido os autarcas de Espinho que forneceram os dados em que o Governo Civil se baseou para dar a «informação».

Porém, para além da natural unanimidade de pontos de vista perante acto tão escandaloso, não deixaram de se verificar

tomadas de posição um tanto «curiosas», com Marçal Duarte a tentar defender a informação veiculada pelo Governo Civil no que respeita a que «se trata de grupo de esquerda». Obviamente, esta sua posição mereceu imediata contestação por parte de outros vereadores, tendo Artur Bártolo e Casal Ribeiro colocado devidamente a questão. O primeiro salientou que «a função da Câmara não é informar sobre a posição ideológica das associações ou seja de quem for», enquanto Casal Ribeiro realçava que «a informação é tendente a retirar subsídios com base em discriminação de carácter político».

Quanto à proposta aprovada, aqui a deixamos integralmente, como documento de uma tomada de posição oportuna e pertinente:

PROPOSTA DO PS

Considerando que:

1 — Publicaram diversos jornais, nestes últimos dias, notícias referentes a uma «informação» do Governo Civil de Aveiro sobre colectividades culturais do Distrito, acerca da atribuição de subsídios estatais;
2 — No que se refere ao Concelho de Espinho diz-se concretamente «A Associação de Moradores de S. Pedro, Espinho, sem qualquer representatividade. Grupo Cultural de Guetim, Espinho, sem qualquer representatividade. Conotações políticas nitidas com partidos de esquerda. Nascente, Cooperativa de

Acção Cultural, Espinho, de não considerar contestação partidária de esquerda;

3 — Nessa «informação» diz-se que foi fornecida por órgãos autárquicos do Concelho;

4 — Tais métodos fazem lembrar os tempos da PIDE, em que só eram favorecidos os afectos ao regime perseguindo-se os restantes;

Proponho que este executivo delibere:

a) — Repudiar tal tipo de «informação», que julgávamos ter acabado após o 25 de Abril;

b) — Solicitar ao Governo Civil que nos indique quais os órgãos autárquicos que deram tal «informação»;

c) — Que o Senhor Governador Civil, após inquirido a que diz ir proceder, comunique o resultado a esta Câmara, congratulando-se esta Câmara pela posição já assumida pelo senhor Governador Civil.

INAUGURAÇÃO DO CENTRO SOCIAL DE PARAMOS

AD COMEÇOU CAMPANHA ELEITORAL

Com a presença do Governador Civil de Aveiro, em substituição do Secretário de Estado dos Assuntos Sociais, Presidente da Câmara de Espinho, Presidente da Assembleia Municipal, Presidente do Instituto de Gestão Financeira, Presidente do Centro Regional de Segurança Social e demais entidades militares, civis e religiosas, foi inaugurado no passado domingo, dia 28, o Centro Social de Paramos, que está já em funcionamento há alguns meses. O edifício foi adquirido por compra pela Comissão Instaladora e reúne óptimas condições para

o jardim infantil, que alberga nesta altura algumas dezenas de crianças.

As várias entidades presentes elogiaram a obra inaugurada tendo o Governador Civil oferecido a verba de 50 contos para a aquisição de uma carrinha para transporte das crianças, prometendo ainda toda a ajuda necessária para a aquisição da mesma. Por outro lado, o Presidente da Câmara elogiou o trabalho do Presidente da Comissão Instaladora, que é simultaneamente Presidente da Junta. Por seu turno, o Presidente do Instituto de Gestão Financeira

referiu a importância da obra e salientou que no distrito de Aveiro a verba que é dispendida em reformas e assistência aos idosos, seria melhor empregue na construção de centros como este. Enquanto decorriam as dissertações feitas pelos oradores, algumas das pessoas presentes afectas à AD, denotavam o tom eleicoeiro de alguns representantes do poder local e central.

Ao fim da tarde, após um almoço que decorreu num restaurante na Praia de Paramos, pela boca do Presidente da Junta foi afirmado que o Presidente do Instituto de Gestão Finan-

ceira daria o dinheiro necessário para a aquisição da carrinha que a Comissão Instaladora pretende adquirir.



"O VIVEIRO"

Aquários - Alimentação
Aves - Peixes
Goielas nacionais e estrangeiras
Pombos Correios - Pintos do dia

Rua 23 n.º 51 e 52
Telef. 721622

Merc. Municipal — Espinho

Rubi

Relojoaria — Ourivesaria

Ivo dos Santos Coelho

Rua 23 n.º 360 - Tel. 920592
ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS
NA
BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

Ernesto Ferreira
ODONTOLOGISTA
Boca e Dentes

Rua 18 n.º 582 - 1.º Dto.
Telef. 721810 — ESPINHO

MODAS MENDES
LANIFÍCIOS
MODAS — CAMISARIA
R. 16 n.º 683 - Tel. 920168
ESPINHO

FONSECA
TECIDOS
MODAS
Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413
ESPINHO

ção espinhense.

O apaziguamento, o entendimento através de meias palavras ou sorrisos condescendentes, o não fazer ondas a não ser quando se torna indispensável, foram substituídos

pelo confronto directo e vivo, a discussão aberta e quase exaltada, a acusação sem rodriguiños. E as propostas para resolução de assuntos, alguns deles há meses esquecidos, choveram sobre a me-

sa. Sinais óbvios de que a luta vai aquecer e algumas verdades, tantas vezes metidas para silêncios cúmplices, irão ser ditas. Com o que os interesses da cidade e da população só terão a lucrar.

DA CÂMARA

Piscina aquecida com energia solar

Por um pouco mais de 2.600 contos, o tanque do balneário marinho em construção na piscina terá água aquecida por energia solar. Esta é uma primeira decisão que a câmara tomou quanto à questão do aquecimento, ficando ainda em aberto a possibilidade de o mes-

mo processo tecnológico vir a ser utilizado para aquecer as cabines individuais de tratamento e o próprio ambiente geral do complexo.

Das duas propostas de firmas que concorreram para a instalação do novo sistema, a câmara, segundo proposta de Casal Ri-

beiro, optou pela mais cara mas que garante uma maior poupança de energia e dá melhores garantias de equipamento. A previsão é de que a amortização do empreendimento será feita em cinco anos, com uma utilização de energia da ordem de 45% das necessidades.

«Marcha-atrás» na Avenida Oito

Raras vezes a câmara terá sido tão rápida e eficaz na execução de uma decisão: de um dia para o outro, o trânsito na avenida 8, que se vinha fazendo em condições ilegais conforme noticiámos, foi de novo interrompido, sendo assim reposta a legalidade, para usar uma expressão de Artur Bártolo, que foi quem mais fez questão de que o caso fosse resolvido.

Marçal Duarte, responsável

pela alteração que tinha sido feita ao que está estipulado na postura de trânsito, justificou a sua acção precipitada na necessidade de resolver rapidamente uma situação que estava criada com o corte de trânsito na avenida 2. Mas a «oposição», com Bártolo à cabeça, não lhe deu quartel, e além de o obrigá-lo a reconhecer que tinha agido à revelia do executivo fez valer o seu peso e aprovou por quatro contra três votos o ime-

diato regresso à situação anterior. Uma sugestão de Casal Ribeiro no sentido de que se tomassem rapidamente todas as medidas para resolver o problema do trânsito na zona não foi atendida, pelo que algumas semanas se deverão passar até que as acções que se tornam imprescindíveis entrem em execução. E o certo é que Marçal Duarte poderá «lavar as suas mãos» dos problemas que daí surgirem.

POLO TURÍSTICO A SUL DE ESPINHO

Câmara quer saber mais

Após prolongado debate e diversas tomadas de posição, num ambiente de alguma exaltação, a Câmara tomou posição oficial sobre a já por nós noticiada possível implantação de um «polo turístico» na zona sul de Espinho. Relembremos rapidamente os antecedentes, para dizer que o assunto veio primeiro à baila, e inesperadamente, no meio de um ofício da Direcção-Geral de Turismo em que, sem mais nem menos, e com total ignorância do caso pela câmara enquanto colectivo, se fazia referência a estudos que estariam já a ser feitos para criar em Espinho uma área turística de grande importância, ao que se supõe na zona envolvente do actual aero-club. Depois disso, foi a vez de a Comissão de Coordenação da Região Norte revelar um pouco mais do «segredo», definindo a iniciativa como «um grande complexo desportivo e de ocupação dos tempos de lazer». Com um «mas» que traz claramente água no bico: para tornar viável a criação do tal «polo turístico» seria necessário alterar as condições da concessão da exploração da zona de jogo, «permitindo uma extensão no tempo», conforme se adianta na informação que chegou à Câmara.

AS COINCIDÊNCIAS E A FALTA DE ELEMENTOS

Ora tudo isto são coincidências a mais: numa altura em que é notório o interesse da actual concessionária do jogo em conseguir a prorrogação da conces-

são, aparecem entidades oficiais a adiantar desde já essa possibilidade; num momento em que poderosos interesses económicos ligados igualmente à concessão do jogo tudo fazem para impedir a construção do parque desportivo da cidade no local previsto, é a Comissão da Região Norte que vem falar da implantação de um «grande complexo desportivo» noutra local.

Tudo isto, pois, mais do que razões para que a Câmara tomasse posição, o que fez aprovando por maioria, com votos contra dos vereadores da AD, uma proposta que sobre o caso foi apresentada pelos vereadores socialistas. Ali se diz, nomeadamente, que os elementos conhecidos sobre o que se pretende fazer são «insuficientes para habilitar a Câmara a emitir uma opinião devidamente fundamentada sobre a oportunidade e a viabilidade de tal empreendimento», e relembra-se, «sobretudo quando está de aprovação pelas entidades competentes um plano de urbanização a sul de Espinho».

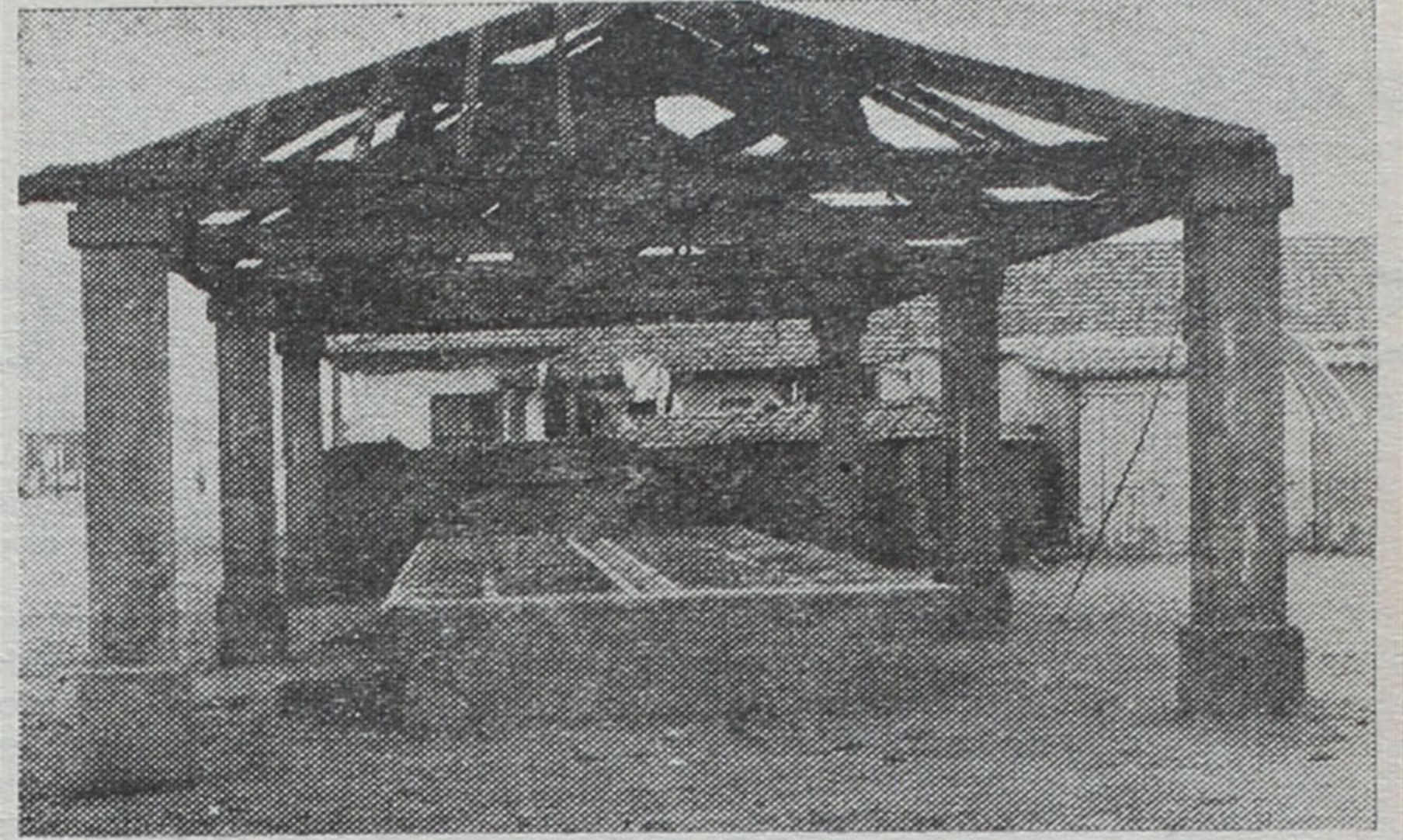
José Fonseca, que viu o seu ponto de vista ultrapassado pela decisão maioritária dos vereadores do PS e APU, fez questão de afirmar que votou contra a proposta do PS por ela «contrariar flagrantemente o espírito e intenção que presidiu à elaboração deste trabalho altamente benéfico para Espinho e toda a zona norte do País», e ainda por não querer «assumir qualquer responsabilidade por uma posição que vem lesar os interesses deste concelho».

UM TEMA QUENTE

Mas uma pergunta fica, além de outras a pairar: como é que aparece este projecto? José Fonseca, aparentemente no segredo dos deuses desde a primeira hora, não se abre muito e fica-se por vagas referências à Direcção-Geral do Turismo. Por outro lado, é óbvio que a proposta aprovada não inviabiliza, à partida, o possível interesse de uma obra da qual todavia se ignoram dados fundamentais para se poder tomar uma posição mais frontal. Entretanto, uma coisa permanece salvaguardada: o projecto não poderá ser pretexto para um alargamento do prazo de concessão da zona de jogo, conforme salientou Casal Ribeiro que, ao abster-se perante um dos pontos da proposta que poderia ser entendido como uma cedência nesse sentido, chamou muito directamente a atenção para tal facto.

CAFÉ e RESTAURANTE COPÉLIA

Almoços e Jantares
Serviço à lista
Especializado em
Casamentos e Baptizados
Grande Variedade de
Petiscos
R. 23 n.º 808 - Tel. 723152
ESPINHO



Que o novo lavadouro do Bairro seja outra coisa...

LAVADOURO — a construir no Bairro Piscatório, para substituir os restos deploráveis do existente, e que praticamente nunca funcionou. Vai ser aberto concurso para adjudicação da obra.

JOGO — chegaram respostas a exposições há tempos enviadas pela Câmara sobre a questão da concessão da zona de jogo e sua passagem de temporária a permanente. A Presidência da República ao mesmo tempo que diz o assunto não ser de sua competência faz votos para que a situação seja resolvida «com justiça». O Presidente da Assembleia da República informa que a exposição transitou para a Mesa da Assembleia, por quem irá ser analisada.

109 — A tão falada variante da estrada com aquele número tem já novo projecto de traçado, que acaba de ser enviado à Câmara para conhecimento.

E.T.T. — são as iniciais anónimas de uma obra de que Espinho tanto carece: uma estação de tratamento de esgotos. A informação mais recente diz que o estudo final do projecto estará pronto até ao fim do mês. Supomos que diz concretamente de que mês se trata e esperamos que seja este...

CASAS — são 11 as que a câmara vai construir ao ci-

mo da rua 33, para venda posterior. Perante um pedido de funcionários camarários para que as casas fossem reservadas para eles, Artur Bártolo quase demonstrava que eles não terão possibilidades financeiras para as adquirirem. Bom pretexto para Casal Ribeiro se interrogar: «se os funcionários da câmara, que não são dos trabalhadores mais mal pagos, não podem comprar as casas, resta saber quem poderá». Câmara constrói para os mais ricos?

CARAS NOVAS — na ve-reação são duas: António Ruano pediu suspensão do mandato por trinta dias e Ângelo Cardoso por noventa, um e outro por razões de saúde. O primeiro é substituído por José Oliveira, o homem que se segue na lista do PS, e o CDS está agora representado por Valdemar Ribeiro.

REUNIÕES — as do executivo vão ser alteradas a partir da próxima semana, segundo proposta da APU. A partir de agora, o esquema de trabalho será o seguinte: haverá quatro reuniões oficiais e regulares por mês, à quinta-feira, das quais a primeira e a terceira serão públicas e as duas restantes privadas, estas reservadas a assuntos de carácter administrativo. Uma alteração que se impunha.

Audiências para desbloquear

Tentando ver resolvidas situações e problemas que muito afectam a vida do concelho, a Câmara de Espinho continua a insistir com pedidos de sessões de trabalho junto de entidades do governo central.

É o caso de uma audiência já em tempos solicitada ao Primeiro-Ministro, e agora novamente pedida, tendo em vista sobretudo a abordagem de questões ligadas à zona de jogo, com a aprovação da passagem da zona de temporária a permanente, à cabeça, e ainda o sempre presente diferendo com a Secretaria de Estado do Turismo por causa do parque de campismo de Sales.

E é igualmente o caso de uma audiência agora solicitada ao Ministro da Habitação, Obras Públicas e Transportes, para ten-

tar saber em que pé se encontram um conjunto de assuntos de grande interesse para Espinho e que não foram ainda desbloqueados (talvez o chamado «timing» só prevejo o «desbloqueamento» lá mais para Outubro...) Entre os assuntos a abordar na audiência estariam: o traçado definitivo da variante à 109, questões ligadas à habitação social no concelho, a apreciação do projecto da Estação de Tratamento de Esgotos, e a construção da Nova Estação dos Correios. Tais assuntos já foram abordados em audiência havida em Novembro do ano passado, mas desde então nada mais se soube, e nem resposta foi dada aos diversos pedidos de esclarecimento que a Câmara vem fazendo desde há meses.

RUI ABRANTES

ADVOGADO

Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq. — Sala 3

Telef. 723424

ESPINHO

PARA A SOLVERDE

Slots e roleta, sim! Cultura não!

MAS PASSEMOS AOS NÚMEROS...

Começemos por dizer, em linguagem muito «terra-a-terra» que dá um certo gozo passar os olhos pelo supra-citado Plano! Sim, porque destinar duzentos contos para Concertos Sinfónicos (quantos?) e cem contos para Taças e Troféus, é qualquer coisa que dá vontade de rir... Quem estiver minimamente enfiado nestes assuntos aperceber-se-à de imediato, que, por exemplo, uma deslocação a Espinho de uma qualquer boa Orquestra Sinfónica, implicará logo o dispêndio de uma verba que andarà perto da destinada pela Solverde para Concertos (no plural). E cem contos para Taças, francamente! Qualquer Concurso de Pesca desportiva ou prova de atletismo de razoável dimensões, consumirá, rapidamente essa verba...

Em termos globais, a concessão do Casino aponta para a rubrica «Exposições, espectáculos e provas desportivas», pa-

ra o corrente ano 1.350 contos, contra 2.690 contos do ano transacto.

Quanto ao fomento desportivo que seria legítimo esperar de uma empresa como a Solverde, a exemplo do que se passa com as empresas congéneres, na Póvoa ou na Figueira da Foz, por cá a exploradora do Casino limita-se a promover acontecimentos desportivos que nada dizem à maioria da população espinhense e que servirão unicamente (como se reconhece no próprio Plano de Actividades) para «captação de mercados». São eles, um Torneio Internacional de golfe, dotado com 250 contos; uma Volta a Portugal em automóveis antigos, subsidiada com meio milhar de contos e Torneios Internacionais de Tiro, aos quais caberão 250 contos! Desportos de massas, sem dúvida...

FRANCO-ATIRADORES...

Atirar areia aos olhos das pessoas, entidades oficiais in-

cluidas, parece ser o objectivo fundamental deste Plano. Se não repare-se: não há datas definidas para nenhum dos acontecimentos programados. No caso dos concertos, fica-se sem saber a cargo de quem ficarão. No respeitante às taças e troféus ficamos, igualmente na ignorância sobre se se destinam a organizações levadas a cabo por qualquer colectividade espinhense, ou para um torneio de futebol de salão ou de ping-pong, a disputar entre os funcionários da empresa...

Em termos de verbas globais, que incluem «Exposições, espectáculos e provas desportivas», «Propaganda da zona no estrangeiro», e «Actividades de captação de mercados» passa-se de 5.940 contos no ano passado para 3.900 contos este ano!

Quem fôr ingénuo até poderá pensar que o jogo deixou de dar!

continuação da página 1

VOLEI DA AAE

A caminho da 1.ª divisão?

diz meramente respeito aos dirigentes. Não me sinto minimamente capaz de elaborar juízos de valor. Eu concretizo: entendo o fenómeno desportivo como uma parte de todos os problemas e carências que afectam o concelho. Assim, não conheço o Plano de Actividades da Câmara, nem o critério de distribuição de verbas, nem o valor percentual atribuído, à actividade desportiva. Conheço, tão somente, e em valores aproximados, as verbas atribuídas, tanto ao SCE como à AAE, mas não sei o que isto significa, globalmente...

«O FUTURO DO VOLEI DA AAE NÃO É MUITO RISONHO, MAS...»

MV — Para concluirmos esta conversa, poder-nos-à dizer qual é, em sua opinião, o futuro do volei academista?

LR — O futuro não pode ser muito risonho, por várias razões. Primeiro, devido à ausência de

continuação da página 7

uma política desportiva, definida pelo governo; depois, pelo ter de assumir todo o tipo de carências nacionais e locais, aonde o desporto não é excepção; finalmente, devido às limitações da própria AAE.

Mesmo assim, vamos apostar no crescimento da Secção, se bem que o condicionemos a dois factores fundamentais: por um lado, a necessidade de pôr em prática uma política consciente, de modo a não permitir um crescimento descontrolado, podendo este ser o principal responsável pela eventual «afixação» da Secção. Por outro lado, estabeleceremos uma série de prioridades que, embora ainda não estejam definidas, não devem estar muito longe de dar continuidade ao trabalho já iniciado nos seniores masculinos, de dar um apoio prioritário aos juvenis masculinos, e, finalmente, fazer todos os possíveis para reiniciarmos o trabalho no sector feminino.

1.º Aniversário do SALÃO MADAME

Sábado, 17 de Abril de 1982 — às 21,30 horas

na Piscina de Espinho

Desfile de PENTEADOS E TRABALHOS

Modelos vestidos por Boutique VALLY e JENNY

Calçados por MARGARIDA BOTTIER

Marcações de mesas na VALLY, JENNY e

SALÃO MADAME

Telefs. 721237 - 721885 e 723689

ENTRADA LIMITADA

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança

Rua 30 n.º 731 — ESPINHO
Telef. 721823

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:

Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos.
RUA 2 N.º 1355 — ESPINHO
TEL. 720091

Notariado Português

1.º Cartório da Secretaria Notarial da Feira a cargo do notário Lic.º Luís Manuel Moreira de Almeida.

Certifico que por escritura de 16 de Março de 1982, lavrada a partir de folhas 124.º, do livro n.º 53-C, de escrituras diversas do 1.º Cartório da Secretaria Notarial da Feira, a cargo do notário lic.º Luís Manuel Moreira de Almeida, foi dissolvida e declarada extinta, a sociedade que girava sob a firma «Pinto & Mota, Limitada», e tinha a sua sede à Rua do Paço Velho, da freguesia de Anta, do concelho de Espinho. Está conforme.

Vila da Feira, 16 de Março de

1982.

A Ajudante da Secretaria

Maria Madalena de Jesus Soares Oliveira Martins

Carlos Albuquerque Pinho
MÉDICO

Doenças do aparelho digestivo

Endoscopia digestiva

CONSULTÓRIO

Rua 31 n.º 321

Telef. 724401 — ESPINHO

NOVA ERA

Porcelanas, Cristais, Quadros e Artigos de Brinde

CENTRO COMERCIAL SOLVERDE

1.º ANDAR — LOJA J

4500 ESPINHO

NUNO A. PEREIRA

PSIQUIATRA
MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS NERVOSAS

CONSULTÓRIO: RUA 31 N.º 321
MARCAÇÕES — 18,30 H. — 21,30 H.
TELEFONE 720689 — ESPINHO

CASA EMANUEL

O CHARME EM ACESSÓRIOS FEMININOS

BIJUTARIAS, CARTEIRAS, POCHEDES, LENÇOS, LUVAS ECHARPES, CHAPÉUS, BOINAS, GUARDA-CHUVAS, ETC.

CENTRO COMERCIAL SOLVERDE — 1.º ANDAR
Avenida 8 — ESPINHO

CAN - CAN II

BOITE PIANO BAR
DISCOTECA

O seu ponto de encontro
Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink.
Aberto de 2.ª a 5.ª feira, das 21 às 02 horas
e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.
RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — ESPINHO

Talho e Charcutaria

CENTRAL

Joaquim F. Nogueira da Fonseca
(RAIMUNDO)

BOAS CARNES — SERVIR BEM

Rua 15 n.º 268 — ESPINHO
Tel. 721929

Casa especializada em artigos para Noivas

Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — Telef. 724203 — ESPINHO

Para o seu lar papéis pintados laváveis COLOWALL.
Plásticos para cozinhas e casas de banho, alcatifas, etc..

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Fernando Rodrigues Lima

Trav. da rua 5 — Telefone 721739 — ESPINHO

Pinto de Matos

Articulações
Fracturas e Doenças das Ossas e
Articulações
REUMATOLOGIA

Rua 19 n.º 364 - 1.º — Telef. 721218
ESPINHO

CAFÉ * SNACK-BAR

GOLFINHO

Especialidade em Francesinhas

Rua 2 n.º 663 — ESPINHO

PROF. LUÍS RESENDE E O VOLEIBOL DA AAE

DAS «CINZAS» PARA A 1.ª DIVISÃO ?

Talvez pouca gente saiba que o historial voleibolístico da Associação Académica de Espinho é longo e de valor. De facto, o clube é membro fundador da Associação de Voleibol do Porto, e tem vindo a desenvolver, ao longo já de algumas décadas, meritório trabalho em prol do desenvolvimento da modalidade. Trabalho que tem sido preferencialmente dirigido às classes mais jovens, onde em certas alturas, os resultados têm sido altamente positivos, mesmo a nível de competição. Só que quando os jovens académicos (os mais dotados) alcançam a idade de senior... trocam os ares do norte da cidade pelos do sul! Por outras palavras, transferem-se para o SCE cuja equipa senior disputa quase sempre os primeiros lugares das principais competições nacionais da modalidade. Doença crónica dos pequenos clubes, seja em que modalidade for...

Mas, na corrente época, os seniores da AAE, a disputar a fase final do Nacional da 2.ª divisão nacional, estão a um passo de concretizar o velho sonho dos académicos — o ingresso na 1.ª divisão!

Um pouco motivados pela presente situação, outro tanto por já ser nosso intuito a realização deste trabalho (na sequência doutros do género aqui publicados nas últimas semanas) tivemos uma troca de impressões com o Prof. Luis Resende, coordenador técnico da Secção, e jogador-treinador da equipa sénior da AAE. Começámos por lhe pedir uma análise sucinta do actual momento do volei acadêmico.

LR — No tocante à qualidade, penso que o voleibol da AAE está muito próximo do que melhor se faz neste Concelho, especialmente nas classes mais jovens; nos seniores vamos dando passos muito largos no sentido de ser atingido o mesmo nível...

«NOS JOVENS, AS «SANGRIAS» TORNAM, POR VEZES, O ESFORÇO INGLÓRIO...»

MV — Pode traçar-nos o panorama das camadas jovens do volei da AAE?

LR — As Escolas de jogadores, este ano orientadas pelo

prof. Luís Jeremias, têm três dezenas de atletas masculinos já possuidores de um razoável desenvolvimento voleibolístico, considerando à sua idade. Estes jovens participaram em três convívios de mini-volei, organizados pela A.V.P., tendo vencido todos! Isto é significativo, tanto mais que é do conhecimento geral ser na área desta Associação que se pratica o volei mais evoluído do País... Sou de opinião que isto é um bom índice para o futuro da modalidade na AAE, a nível de praticantes. Os Juvenis masculinos são orientados pelo prof. Francisco Fidalgo, que é um bom exemplo de persistência, competência profissional, dávida pessoal em prol do desenvolvimento da modalidade em Espinho, enfim, um profissional que se afirma! No ano passado, ele iniciou um excelente trabalho, que no fim do ano, já começou a dar os seus frutos. Ora, em face da programação prevista, apontava-se para uma equipa bem estruturada, e para iniciar a competição com certas ambições. Porém, no início da época, vimos sair da AAE cerca de uma dezena de jovens voleibolistas, por razões que não



«Todos os objectivos apontados para esta época já foram conseguidos!»

interessa aqui pormenorizar. Ora isto é, para qualquer técnico, altamente desmotivador e susceptível de retirar toda a vontade de trabalhar com afinco! No entanto, o prof. Fidalgo e os atletas que optaram por ficar, recuperaram-se do «choque», e até com um pouquinho de sorte, teriam ficado apurados para a fase final do Campeonato Regional de Juvenis...

«EMPENHAMENTO, SERIEDADE E LEALDADE — A «RECEITA» DOS SENIORES...»

MV — E o que há a dizer quanto aos seniores?

LR — Estão a confirmar, este ano, a aposta iniciada no ano

transacto. Este grupo de atletas resolveram confiar nas promessas, modestas mas realistas, feitas pelos dirigentes, e que estes se têm esforçado por cumprir. No entanto, as limitações de material e instalações, condicionam, sobremaneira, a metodologia de treino... É, fundamentalmente, graças ao empenhamento, seriedade e lealdade já demonstrados por estes atletas, na sua maioria jovens, que foi possível recuperar o nível do volei praticado na AAE. No ano passado, saímos da 3.ª divisão nacional; este ano estamos na 2.ª divisão nacional, e estamos, presentemente a disputar a subida ao escalão máximo... Os objectivos classificativos apontados para este ano já foram completamente conseguidos, sendo ainda possível ultrapassá-los largamente...

MV — Essa «ultrapassagem» a que se refere, é, sem dúvida o provável acesso à 1.ª divisão. Caso isso se concretize, qual o significado que lhe atribui?

LR — Se isso for uma realidade, o mérito pertencerá todo, ou quase todo, à própria equipa. Se se verificar, será um desafio à cidade, às suas tradições e efectivas potencialidades voleibolísticas (e também a nossa contribuição para o fim da hegemonia, a nível de participação na 1.ª divisão, de um só clube da cidade...

A dar-se a subida, iremos ser realistas, procurar os nossos «companheiros» de competição, e procurar perspectivar e planejar a época com base das reais possibilidades da equipa em particular, e do clube, em geral. A possível subida poderá ainda provocar modificações no tocante a apoios directivos, já que as exigências serão diferentes.

«OS NOSSOS APOIOS SÃO POUÇOS»

MV — Falou, há pouco em apoios. Quais têm sido até aqui?

LR — Bem, isto dos apoios é um assunto delicado... Da parte do clube, não são suficientes, mas penso que, pelo menos têm dado atenção, e se têm preocupado em reunirem connosco para, em conjunto, tentarmos suprir as carências...

MV — E das Autarquias?

LR — Esse é um assunto que

continua na página 6

GINÁSTICA

Relizou-se no pavilhão da AAE, o torneio regional de abertura de ginástica rítmica, para 4.ª categoria, com a participação de ginastas da AAE, SCE, F. C. Gaia, A. D. Sanjoanense e G. C. Viana. Das ginastas espinhenses, a melhor classificação pertenceu a Sandra Sá, do SCE, com um 2.º lugar em movimentos livres com a classificação de 8,80.

ANDEBOL

Seniores Masculinos (jogo particular) — Ac. S. Mamede, 27 — SCE, 26; Regionais — Juvenis Femininos — SCE, 24 — B. Falcão, 8; Iniciados Masculinos — Salgueiros, 20 — SCE, 19; Infantis Masculinos — SCE (A), 17 — DAC, 8; Desp. Portugal, 19 — SCE (B), 8.

HÓQUEI EM PATINS

Seniores Masculinos — Nacional da II Divisão — Famalicense, 14 — AAE, 6; Nacional de Juniores — AAE, 6 — Ac. Braga, 2.

SP. ESPINHO, 0 - SP. BRAGA, 1

O empate, para o Braga, já seria bom!

Para a interrupção de uma sucessão de bons resultados, o SCE teve tudo contra si: um campo impraticável, o desfavor dos deuses da fortuna, uma arbitragem desastrosa e, claro, um adversário que soube lutar pela sorte que teve.

Hipóteses de praticar futebol só houve algumas na primeira parte e foram os espinhenses quem melhor as aproveitou, construindo aqui e ali boas jogadas de ligação, sobretudo pelo lado direito, onde Jacinto desenvolveu bom trabalho. O Braga respondia em jeito de contra-ataque, quase sempre comandados por Vítor Oliveira (do SCE na época passada), mas nunca com sinal de perigo. Sensação de gofo houve-a só do outro lado e de uma vez, na mais bonita jogada do desafio, Mória até fez o golo que viria a ser anulado por deslocação, que, se houve, foi pouco nítida.

No entanto, a superioridade evidente do SCE começou a diluir-se já na parte final desta primeira parte, em função sobretudo do abaixamento nítido do meio-campo. João Carlos «estourou» muito cedo, Salvador não esteve nos seus dias (muito agarrado à bola) e Carvalho, que substituiu muito cedo José Augusto, não veio acrescentar nada, antes pelo contrário, pois mostrou-se muito mal recuperado do seu período de doença.

Aliás, só Manuel José saberá das razões de uma substituição tão prematura, que veio a fazer falta já na segunda parte quando alguns jogadores do Sp. Espinho já se arrastavam pela lama. Lesão não parece ter sido, incapacidade técnica também não, talvez o não cumprimento tático das instruções do técnico.

Pois foi nesse período final da primeira parte que o Braga apontou o seu golo, quase caído do céu em função do que antes tinha feito: bola em profundidade, Mendes a sair e a chocar com Balacó, a bola a sobrar para Malheiro e o remate em arco para a baliza abandonada.

Na altura ideal para o Braga, pois o intervalo veio logo a seguir e o SCE não teve tempo de «acusar o toque». Na segunda parte, com o campo muito calcado e a chuva mais forte, assistiu-se a um simulacro de futebol, em que mandou mais a capacidade de luta dos jogadores, que foi coisa que nunca esteve em dúvida em qualquer das partes. Apesar da igualdade de vontades, o jogo foi perfeitamente desigual, com o SCE a carregar insistentemente, a levar a bola até escassos metros da baliza, mas a não conseguir ultrapassar a acumulação de «arsenalistas» na zona. A entrada de Ruben mais veio acentuar o desnível, mas as oportunida-

SP. ESPINHO — Mendes; Jacinto, Balacó, Serra e Raul; João Carlos (Ruben, aos 60 min.), José Augusto (Carvalho, aos 20 min.) e Salvador; Vitorino, Mória e Moinhos.

SP. BRAGA — Valter; Artur, Dito, Guedes e João Cardoso; Serra, Vitor Oliveira e Vitor Santos; Malheiro (Germano, aos 80 min.), Spencer (Duarte, aos 75 min.) e Fontes.

Árbitro — Joaquim Gonçalves, do Porto.

des sucedidas iam-se perdendo e cada vez mais se percebia que o SCE seria impotente para vencer ao mesmo tempo um campo «lavrado» e um adversário vigoroso.

A arbitragem serviu apenas para estragar o pouco bom futebol que pudesse aparecer. Talvez mais por incompetência do que por outra razão, o «trio» deu um concerto de asneira, prejudicando o SCE em lances capitais (dos vários penalties pedidos, um sobre Ruben existiu mesmo) e depois «compensando» na parte final do desafio com uma sucessão de livres inventados a castigar o Braga. Enfim, uma tristeza...

M MOREIRA Oculista
ÓPTICA
INSTRUMENTOS DE PRECISÃO
RUA 27 N.º 700 — TELEF. 723806 — 4500 ESPINHO

A MODELAR
Telefone 723068
Rua 16 — Merc. Municipal 4500 ESPINHO
Aviamento rápido de receitas de óculos com descontos das Caixas de Previdência

RAICA
PRONTO A VESTIR
INSTITUTO DE BELEZA aberto desde o dia 5
Para marcações — Telef. 722896
Rua 62 n.º 101 ESPINHO

BAIRRO PISCATÓRIO

Casas voltam aos donos !

Há algumas semanas noticiávamos que a questão da propriedade das casas do Bairro dos Pescadores, que há muito se vem arrastando, estaria finalmente para ser resolvida, com a provável entrega das casas aos seus verdadeiros donos, as famílias de pescadores que sempre as têm habitado. Interrogamo-nos então com alguma

dúvida sobre as condições em que essa propriedade lhes seria reconhecida, ignorando quais seriam.

Acaba de chegar entretanto às nossas mãos o essencial dessas condições, através da resposta dada pelo Ministério dos Assuntos Sociais ao requerimento que sobre o assunto o depu-

tado socialista espinhense, Avelino Zenha, oportunamente apresentara na Assembleia da República. Daí se conclui que tudo passa ainda pela liquidação de rendas em atraso, o que certamente irá ainda levantar problemas e ser fonte de conflitos. Mas leia-se o teor integral da posição oficial:



O FIM DUM LONGO PROCESSO DE LUTA?

A posição oficial...

1. Relativamente ao requerimento de 17-11-81 apresentado à Assembleia da República pelo sr. Deputado do Grupo Parlamentar do Partido Socialista, Avelino Ferreira Loureiro Zenha, cumpre-nos acentuar, antes de mais, que se trata de um problema que se encontra pendente há vários anos, (como se deduz do próprio requerimento) e só pelos três últimos Governos têm sido efectuadas as diligências necessárias para a respectiva resolução, o que se espera ocorra em breve.

2. Posto isto, e quanto às questões colocadas no mesmo, informa-se o seguinte:

1.º — Não puderam encon-

trar-se provas documentais de ter sido feita aos moradores do Bairro em epígrafe por qualquer autoridade competente a promessa de lhes serem cedidas, em regime de propriedade resolúvel, as habitações que ocupam;

2.º — Está neste momento este Instituto a envidar todos os esforços no sentido de transferir a titularidade das habitações do bairro para os respectivos arrendatários, desde que os mesmos possuam legítimo título de ocupação, saldem o débito existente quanto às rendas em atraso e se comprometam ao cumprimento futuro dos regulamentos camarários aplicáveis, solução que se

considera justa, em virtude de o Bairro ter sido construído com a ajuda financeira internacional, terrenos graciosamente cedidos pela Junta de Freguesia de Silvalde e outras entidades.

3.º — Pensa o Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social que a solução do problema da titularidade do Bairro poderá habilitar a Câmara Municipal de Espinho à execução das obras adequadas a garantir as necessárias condições de habitabilidade e de salubridade, o que não tem sido possível até agora, em virtude a circunstância referida no início da presente.

NA ESCOLA MANUEL LARANJEIRA

Insucesso escolar está a ser alvo de estudo

Quando o leitor estiver a passar os olhos por este artigo, porventura o seu filho, um parente seu, ou até você próprio, já estarão de posse das notas do 2.º período lectivo, que terminou na semana passada. Boas? Más? Assim-assim; Em termos gerais e percentuais, a hipótese mais plausível é (infelizmente)... a segunda!

Razões para isto? Podem-se adiantar algumas, se bem que envolvendo alguns riscos, mais por defeito do que por excesso: a fragilidade e o carácter «em cima dos joelhos» do actual sistema educativo português, as carências a nível sócio-económico da grande maioria dos portugueses (que se reflectem no rendimento escolar), etc., etc..

A isto se chama, utilizando termos da Pedagogia, «insucesso escolar». Fenómeno que não se pode limitar a saber quantos

alunos chumbam num qualquer estabelecimento de ensino, mais sim, muito mais do que isso, porque não obtêm resultados positivos.

A nível local, os professores profissionalizando da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira estão a levar a cabo um estudo sobre o assunto, no que toca àquele estabelecimento de ensino.

ALERTAR PROFESSORES E ALUNOS...

Esta é uma das finalidades do trabalho que esses professores estão a realizar. E alertar no sentido de que todos se interroguem quanto às causas do insucesso escolar. Inclusivamente, na sua fase final, este trabalho vai «transbordar» para fora da própria Escola, atingindo os encarregados de educação e

a própria comunidade.

Na primeira fase, o estudo incidiu sobre uma análise das classificações obtidas pelos alunos dos 7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade, na avaliação feita no final do 1.º período. Vejamos alguns dados, bastante significativos: Dentre 291 alunos do 7.º ano da «Manuel Laranjeira», só 41 não tiveram nenhuma negativa; se as classificações finais fossem iguais às de Dezembro, 48% dos alunos do 7.º ano não transitariam de ano! No 8.º ano, e entre 335 alunos, só 47 não conheceram o «amargo sabor» da negativa E, continuando com a comparação anterior, haveria 62% de reprovações... Finalmente, no que respeita ao 9.º ano, do total de 328 alunos, apenas 46 não tiveram nenhuma negativa no 1.º período. Neste caso, e seguindo o critério dos anos anteriores, 33% dos estu-

...e os interessados

Estou na casa desde 1956 e comecei por pagar 40 escudos e na altura do 25 de Abril já pagava 139\$00 por mês. No ano passado gastei lá perto de 150 contos para segurar as paredes. Nunca ninguém lá gastou um tostão enquanto pagámos renda. Se há pessoas que podem fazer obras, outras há que não têm possibilidades. E as que conseguem fazer alguma coisa têm de pedir dinheiro emprestado. Por outro lado, o saneamento que temos não serve. De vez em quando fica tapado e fica tudo imundo. Se se confirmar a posse destas casas é necessário que a Câmara resolva alguns casos de pessoas necessitadas e alguns problemas urgentes.

António S. Pinhal

52 anos

Desde 1956 que vivo na casa onde estou tive de fazer bastantes obras. A casa tinha 2 quartos, uma cozinha e uma sala, mas quando começaram a aparecer os filhos, tive necessidade de aumentar a casa. Ninguém deu qualquer ajuda ou arranjou uma telha sequer quando dos temporais. Tive de fazer uma casa de banho condigna, porque apesar de sermos pescadores gostamos de andar limpos. Para manter as casas de

dantes do 9.º ano não passaríamos...

MAS AS ESTATÍSTICAS NÃO SÃO TUDO !

Se bem que estes números não sejam tranquilizadores, os professores profissionalizando da Escola Manuel Laranjeira não se ficam por aqui. De facto, o insucesso tem raízes bem mais profundas... Numa tentativa de procura dessas razões, está a ser feito aos alunos um inquérito que visa saber das condições de vida dos mesmos: ambiente familiar, formas de vida

pé temos gasto muito dinheiro e agora querem dar-nos uma coisa que, segundo o almirante Moreira Rato, ao fim de 20 anos a propriedade das casas era nossa. Gostaria de lembrar que até ao 25 de Abril não havia conhecimento na Junta Central dos Pescadores de qualquer referência a estas casas. Por fim, gostaria de lembrar para quem já se esqueceu que o dinheiro para a construção destas casas foi oferecido ao governo português por altura dos temporais que destruíram as nossas casas.

Telmo V. Arruda

48 anos

Sou habitante do Bairro depois do 25 de Abril, embora tenha nascido no quarto onde durmo actualmente. As casas segundo a promessa feita aos pescadores que as habitam, já deveriam ser sua propriedade. O trabalho desenvolvido pela Comissão de Moradores foi frutífero, no entanto, há casos que devem merecer a atenção das entidades competentes, porque há pessoas que não habitam as casas por motivos vários e hoje vivem lá familiares, ou até em alguns casos tais casas já foram vendidas.

Manuel Gonçalves

34 anos

quer em casa, quer na Escola, ocupação dos tempos livres, etc. Novos dados serão recolhidos agora, face à avaliação do 2.º período e do 3.º. Posteriormente proceder-se-á ao tratamento dos dados obtidos, e os resultados do trabalho terão ampla divulgação.

É que, na realidade, o insucesso escolar ultrapassa os muros da própria escola. Ela não é, só por si, culpada dos resultados negativos... Existem muitos mais «réus»!

É a clarificação desse problema que se está a tentar fazer na Escola Manuel Laranjeira.

o fechar

Desde domingo e até quarta-feira, esteve em Espinho, onde foi acolhida pela Nascente, uma delegação cultural francesa constituída por vinte elementos de várias associações e diversos animadores profissionais e amadores. Durante esse período, foi-lhes proporcionado um diversificado programa de contactos culturais, sociais e turísticos que mereceu o seu agrado. Contactos com organizações culturais da região de Espinho e Porto, com organismos oficiais bem como uma permanente troca de experiências no domínio da acção cultural foram pontos salientes da estadia entre nós, a que se juntou ainda uma recepção oficial na câmara e diversos momentos de convívio com espinhenses e suas famílias. No balanço, um resultado positivo, de que daremos mais ampla divulgação no nosso próximo número.

Marie Viva

ESPINHO



PORTE Municipal de PAGO